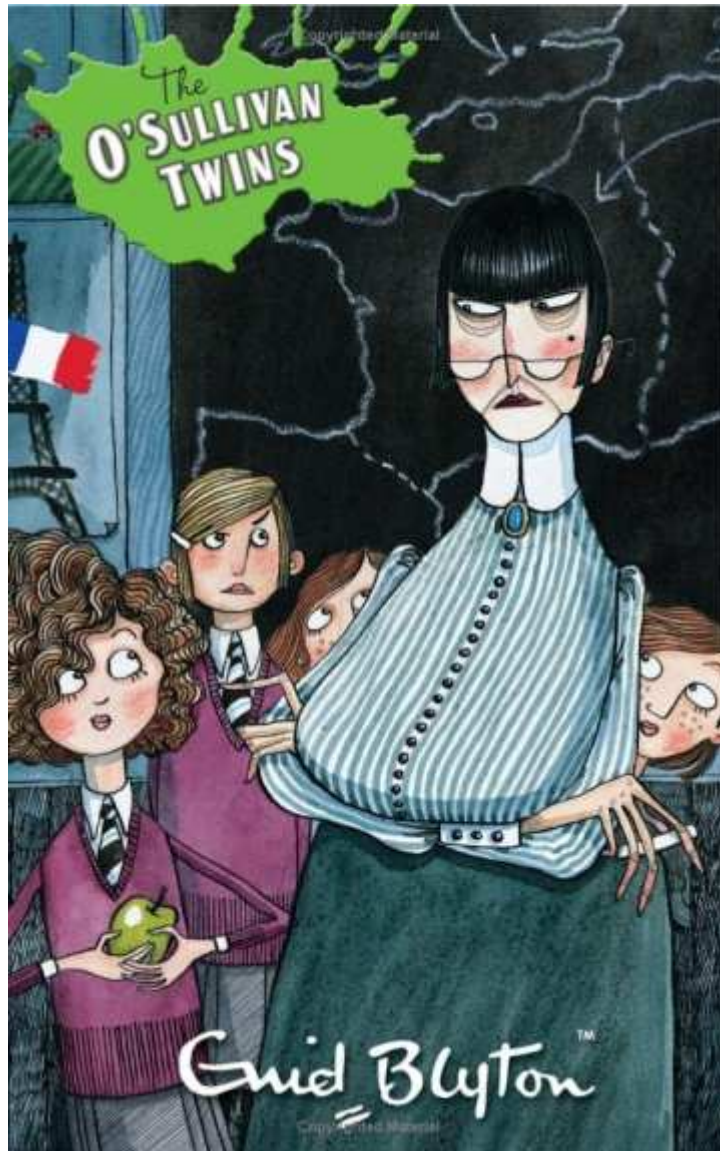


Enid Blyton

As gémeas voltam ao Colégio



<http://groups.google.com/group/digitalsource>



Infanto-Juvenil  
Editorial Notícias

Título original: THE O'SULLIVAN TWINS  
1966

Reservados todos os direitos para Portugal  
pela EDITORIAL NOTICIAS

Tradução de  
Maria da Graça Moctezuma

Texto da contracapa

## AS GÊMEAS VOLTAM AO COLÉGIO

Este é o segundo volume da coleção As Gêmeas, em que Enid Blyton conta às raparigas de todo o mundo como estudam, vivem e se divertem as alunas de um colégio inglês.

Depois do primeiro período passado no Colégio de Santa Clara, as gêmeas Patrícia e Isabel - cuja entrada não tinha sido das mais auspiciosas... - começam a adaptar-se ao ambiente de camaradagem e de bom humor que ali reina entre alunas e professoras e iniciam satisfeitas o segundo período, elas que tão contrariadas tinham deixado o seu antigo Colégio.

Como na primeira parte, o enredo deste volume dá-nos uma pitoresca e colorida descrição da vida num colégio de raparigas, num ambiente fértil em situações umas vezes humorísticas, outras vezes sérias ou quase dramáticas, mas todas descritas com aquela difícil simplicidade de que Enid Blyton tinha o segredo.

Em resumo: um livro que as raparigas portuguesas hão-de ler com interesse e as deixará desejosas de saberem o que vai passar-se depois. Mas isso ficará para o terceiro volume.

---

<sup>1</sup> Este livro foi digitalizado e distribuído GRATUITAMENTE pela equipe Digital Source com a intenção de facilitar o acesso ao conhecimento a quem não pode pagar e também proporcionar aos Deficientes Visuais a oportunidade de conhecerem novas obras.  
Se quiser outros títulos nos procure [http://groups.google.com/group/Viciados\\_em\\_Livros](http://groups.google.com/group/Viciados_em_Livros), será um prazer recebê-lo em nosso grupo.

## I

### O segundo período em Santa Clara

- Mãe! Sabia que a prima Adelina, que esteve connosco no Colégio de Redroofs, vai para o Colégio de Santa Clara? - perguntou a Patrícia O'Sullivan.

- Sim, já sabia, - respondeu a mãe, sorrindo. A tia Sara escreveu-me, a contar a novidade. Quando soube que vocês gostavam muito do Colégio de Santa Clara, decidiu mandar para lá a filha.

- A Adelina é um tanto convencida, - disse a Patrícia. - Quando estivemos juntas estas férias, achámo-la muito pretensiosa.

- Lembro-me de duas rapariguinhas que eram terrivelmente vaidosas ainda nas últimas férias grandes - comentou o Sr. O'Sullivan, levantando os olhos do jornal.

A Patrícia e a Isabel coraram.

- Não nos faça lembrar coisas tristes, - pediu a Patrícia. - Éramos umas idiotas. Ao princípio portámo-nos muitíssimo mal, em Santa Clara. Toda a gente nos chamava As gémeas convencidas.

- Ou as Emproadas - acrescentou a Isabel, com uma gargalhada. - Tem graça, até me custa pensar que ninguém nos suportava.

- Bem, passámos uns maus bocados, a princípio. - confessou a Patrícia. - Só nos fizeram bem. Espero que a Adelina não seja tão palerma como nós fomos.

- Vai ser pior, - acrescentou a Isabel. - Ela é tão fútil! Mãezinha, a Adelina não poderia vir cá passar uns dois ou três dias, antes de voltarmos para o Colégio? Seria a maneira de lhe ensinarmos algumas coisas.

- Bem, acho uma ideia muito simpática da vossa parte - declarou o Sr. O'Sullivan.

- Não é só simpática, - disse a Isabel, com um sorriso. - Nem a Patrícia nem eu queremos andar atreladas a uma prima idiota e fútil, e talvez sejamos capazes de prepará-la um pouco melhor se vivermos alguns dias juntas.

- Moldá-la na forma exacta, queres tu dizer? - lançou o Sr. O'Sullivan, de cima do jornal. - Bem, se vocês conseguirem fazer daquela macaquinha fútil

uma pessoa simpática, ficarei admirado. Nunca vi ninguém com tanto mimo.

Vai fazer-lhe bem o Colégio de Santa Clara disse a Patrícia, barrando uma torrada com marmelada. - Oh pai, não acha que a Isabel e eu estamos mais simpáticas desde que fomos para lá?

- Preciso de pensar muito, antes de responder, - disse o pai, com um ar brincalhão, - Bem, acho que sim; de uma maneira geral estou contente com vocês, O que diz a mãe?

- Oh, eu penso que elas se habituaram muito bem ao novo Colégio, - respondeu a Sra. O'Sullivan. - Detestavam ir para lá e declararam que não se iam esforçar nada. Mas a Miss Theobald, a Directora, escreveu algumas linhas muito agradáveis nas cadernetas das pequenas. Este período vai ser uma alegria!

- Eu não quero que as férias acabem, mas não posso deixar de me sentir excitada quando penso que vou voltar a ver a velha "Miss Abominable" disse a Patrícia, - E a Miss Roberts; e..

- "Miss Abominable"! - repetiu o Sr. O'Sullivan com admiração. - É mesmo o nome da professora de francês?

- Oh, não, pai. Nós só a chamamos assim porque ela diz: C'est abominable" é abominável, a propósito de imensas coisas! - explicou a Patrícia. - Ao princípio a Isabel e eu éramos péssimas em gramática francesa e a Mademoiselle costumava escrever "Abominável" nos nossos cadernos. Mas, no fundo ela é uma simpática velhota!

- Também vai ser divertido ver outra vez todas as nossas companheiras, - acrescentou a Isabel - Mãezinha, escreva à tia Sara e peça-lhe que deixe vir a Adelina na próxima semana, antes de partirmos.

Assim, a Sra. O'Sullivan escreveu à sua cunhada e a prima Adelina chegou dois dias antes da data da partida para o Colégio. Era uma menina muito bonita, com os cabelos castanhos arruivados, aos caracóis, a boca em forma de botão de rosa e uns grandes olhos azuis.

- Na verdade parece-se um bocado com aquela boneca que nós tínhamos, - disse a Patrícia à Isabel,

- Chamávamos-lhe Ângela, lembras-te? Espero que a Adelina não faça aquele sorriso estúpido, lá no Colégio.

- Oh, aposto que alguém lhe disse que ela tem um sorriso muito doce ou coisa parecida, - disse a Isabel,

- Realmente deve estar convencida de que é uma estrela de cinema, pela maneira como se porta.

A Adelina gostava de estar em casa das primas, para assim poder ir com elas para o Colégio. Como acontece com a maior parte das meninas, sentia-se nervosa por ir pela primeira vez para um Colégio novo. Não levaria muito tempo para se adaptar, mas ao princípio tudo lhe parecia bastante estranho e desconhecido.

- Falem-me um bocadinho sobre o Colégio, - pediu a Adelina, ao sentar-se, naquela tarde, no antigo quarto de estudo, - Espero que não seja um daqueles colégios horrivelmente rígidos em que nos obrigam a entrar num jogo, mesmo que não nos apeteça.

A Patrícia piscou o olho à Isabel.

- Adelina, o Colégio de Santa Clara é, nada mais nada menos, do que o melhor Colégio de todo o país! - disse a Patrícia, numa voz solene. - Tens de saber limpar sapatos.

- E fazer chá", - acrescentou a Isabel.

- E torradas, - continuou a Patrícia. - E tens de fazer a tua cama.

- E se rasgares as tuas roupas tens que cosê-las, - disse a Isabel, divertindo-se com a cara de espanto da Adelina.

- Só um momento! - exclamou a prima, - O que querem dizer com essa história de limpar sapatos, fazer chá e torradas? Com certeza estão a brincar!

As gémeas desataram a rir.

- Não estamos nada - disse a Patrícia. - O primeiro ano e o segundo têm que estar às ordens das mais crescidas. Quando elas gritam por nós, temos de ir ver o que querem e obedecer-lhes sem discussão.

A Adelina corou.

- Acho isso detestável, - disse

- Como é que são as meninas? São também insuportáveis?

- Oh, medonhas, horrorosas, - disse a Patrícia muito séria, - Na verdade são muito parecidas com a Isabel e comigo. Provavelmente vais odiá-las!

- Santa Clara não se parece nem por sombras com o Colégio de Redroofs, onde vocês estiveram comigo ainda há pouco tempo, - lamentou a Adelina. - Vou ficar na mesma turma que vocês?

- Sim, parece-me que sim, - disse a Patrícia,

- Estamos no primeiro ano e com certeza que não passaremos tão cedo

para o segundo. A professora encarregada do nosso ano é a Miss Roberts. Ela é boa pessoa, mas muito sarcástica! Não deves provocá-la.

- A Mademoiselle também tem mau feitio - acrescentou a Isabel. - É alta, com pés enormes. Tem u génio horrível e berra muito.

- Deve ser impossível, - disse a Adelina, alarmada, pensando na professora de francês do Colégio de Redroofs, assustadiça como um ratinho.

- Oh, ela não é má pessoa, - disse a Patrícia sorrindo. - Tem um coração bondoso. De qualquer maneira não precisas de te apoquentar Adelina, - A Isabel e eu olharemos um pouco por ti e ensinar-te-emos os hábitos do Colégio.

- Obrigada - disse a Adelina, reconhecida. - Espero que fique no mesmo dormitório que vocês. Como é a Vigilante?

- Oh, a Vigilante já ali está há muitos anos, - disse a Patrícia. - Tratou as nossas mães e talvez as nossas avós! Adivinha quando fazemos uma cena no dormitório e não suporta disparates. Mas é um amor para connosco quando estamos doentes!

A Adelina aprendeu muitas coisas acerca do Colégio de Santa Clara, durante os dois dias que passou com as gémeas. Achava que estas tinham mudado desde que haviam saído do Colégio de Redroofs. Mas, por mais que as observasse, não percebia bem qual era a mudança.

- Estão mais sensatas! - pensou a Adelina - Bem sei que elas eram das mais velhas em Redroofs e por isso todas as respeitavam. Agora suponho que são das mais novas, e o mesmo vai acontecer comigo.

Chegou finalmente o dia em que as três deviam partir para o Colégio interno.

As malas estavam prontas. A Sra. O'Sullivan tinha arranjado para o farnel da Adelina os mesmos bolos e doces que comprara para as gémeas. Tudo foi marcado com método e bem guardado, e agora os três grandes malões e as três malas de mão encontravam-se no vestíbulo, como os nomes das três alunas pintados a tinta branca.

A Sr.a. O'Sullivan devia acompanhá-las a Londres. A Patrícia e a Isabel estavam encantadas com a ideia de voltar a ver as amigas. A Adelina sentia-se bastante calma. Estava contentíssima por ter a companhia das gémeas.

Chegaram à plataforma donde devia partir o combóio para o Colégio e então começou o entusiasmo!

- Olha a querida Joana! Ouve, Joana, passaste umas boas férias? - Olha a

Ilda! Olá Ilda! Esta é a nossa prima Adelina, que vem connosco para o Colégio.

- Olha a Dora e a Célia!

Juntaram-se todas à volta das gémeas, a conversar e a rir. A Adelina foi apresentada a todas as colegas e sentia-se muito grata para com as gémeas, por a terem ajudado neste primeiro e difícil encontro com as meninas desconhecidas.

Uma professora com um sorriso amável andava de um lado para o outro, com uma lista na mão.

- Bom dia, Patrícia. Bom dia, Isabel. Continuam iguais como duas gotas! Esta é a vossa prima Adelina O'Sullivan? Bem, vou riscá-la da minha lista. Ora viva Adelina! Eu sou a Miss Roberts, a professora responsável. Tenho a certeza de que as gémeas te contaram como sou exigente e antipática! Não foi? Sorriu, passando ao grupo seguinte. A Miss

Roberts estava encarregada de verificar se todas as alunas do primeiro e segundo ano se encontravam na plataforma e subiam para o comboio a tempo.

- Há algumas alunas novas este período? - perguntou a Patrícia, olhando à sua volta, - Não vejo nenhuma, a não ser a Adelina, está claro.

- Está ali uma outra! - disse a Isabel, dando uma cotovelada à Patrícia.

Esta olhou e viu uma rapariga alta, bastante bonita, sem companhia. Tinha um aspecto mal encarado e não tentava tornar-se simpática. Ninguém tinha ido despedir-se dela.

- Ela é nova, - disse a Patrícia. - Ficarà na nossa turma? Meu Deus, aposto que tem mau génio! Imaginem o que acontecerá se ela e a Joana tiverem uma discussão!

A Joana era muito decidida e fervia em pouca água, facilmente. Mas passava-lhe depressa. Aquela nova aluna, no entanto, parecia antipática e mal disposta.

As gémeas não lhe ligaram nenhuma importância.

- Está ali outra aluna nova - disse a Isabel;

- Parece bastante simpática! Vai ficar na nossa turma, até aposto.

A segunda nova aluna era bastante diferente da que tinham acabado de descobrir. Era pequenita de estatura, com caracóis pretos, e tinha uns profundos olhos azuis, muito brilhantes. Tanto o pai como a mãe acompanhavam a pequena.

- O pai deve ser artista, ou músico, ou coisa parecida, pois tem o cabelo



muito comprido! - notou a Patrícia.

- Eu sei quem é ele - disse a Ilda Wentworthy que estava mesmo ali, - É Max Oriell, o famoso pintor. A minha tia tem um retrato pintado por ele. Está realmente maravilhoso. Vi-o uma ou duas vezes, quando a acompanhei a uma sessão. Aquela deve ser sua filha, é muito parecida com o pai.

- Tem cara de esperta, disse a Patrícia,

- Espero que fique na nossa turma.

- Subam para as carruagens, por favor! - pediu a Miss Roberts na sua voz sonora, - O comboio parte daqui a três minutos. Façam as vossas despedidas.

As raparigas despediram-se e correram para as carruagens, tentando ficar ao pé das amigas preferidas. A Adelina achou que as alunas dos últimos anos, que passavam com um ar superior, eram muito crescidas e distantes.

- Está ali a Mónica James, a nossa chefe geral, - murmurou a Patrícia quando passou uma rapariga alta e com ar ajuizado.

- Ela é extraordinariamente esperta e simpaticíssima!

- Vou ter acanhamento de lhe falar - confessou a Adelina.

- Ao princípio também pensamos o mesmo - disse a Isabel, - Olha; aquela é a Belinha Towers, a chefe dos desportos! A Patrícia e eu tivemos uma terrível disputa com ela no último período, mas depressa percebemos que era boa rapariga. Espero que nos escolha para entrarmos em alguns campeonatos durante este período, não achas, Patrícia?

Os lenços agitaram-se nas janelas. O comboio, completamente ocupado pelas alunas do Colégio de Santa Clara, começou a afastar-se devagarinho.

## II

### A primeira semana

O primeiro e o segundo dia de um novo período passam-se sempre em grande excitação.

Ao princípio as gêmeas sentiram saudades da família, aliás como acontecia com a maior parte das alunas, mas havia tanta coisa para fazer, que não tinham tempo para lamentações.

Procedeu-se à distribuição dos novos livros, lápis, borrachas, réguas e canetas.

- Como são bonitos os livros novos! - exclamou a Mademoiselle, com os seus grandes olhos muito brilhantes. - E que lindos cadernos para se encherem com bonitos exercícios de francês! Estás triste Dora? Com certeza que neste período não me vais fazer cabelos brancos, como no último! Vês esta madeixa branca, minha querida Dora? Foste tu que aqui a puseste.

Puxou uma madeixa branca do carrapito e olhou para a Dora, com uma expressão cómico-trágica.

- Vou-me esforçar, Mademoiselle, - prometeu a Dora. - Mas nunca, nunca serei capaz de pronunciar os rr à francesa. Nunca!

- R-r-r, - fez a Mademoiselle, enrolando o "r" na garganta dum maneira perfeita. As alunas riram-se achando que a Mademoiselle parecia um cão a rosar. Mas ninguém ousou dizer tal coisa.

As professoras deram as boas vindas às raparigas, cada uma à sua maneira. A Miss Roberts já tinha visto a maior parte das suas alunas no comboio.

A Adelina não podia deixar de simpatizar com ela, apesar de ter um certo medo das apreciações severas da Miss Roberts. Tinha uma maneira especial de fazer com que a pessoa a quem queria descompor se sentisse humilhada.

A encarregada do primeiro ano teve umas frases especiais para as gêmeas.

- Bem, Patrícia e Isabel, vejo nas vossas caras que decidiram trabalhar bem durante este período. Parece-me cheia de boa vontade, Patrícia, e eu sei que a

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

